

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros sete artigos deste número de REFLEXUS compõem o Dossiê “Religião, Gênero e Violências”. “A dessacralização da violência contra as mulheres no altar do patriarcado: reflexões a partir dos conceitos desejo mimético e bode expiatório em René Girard – desafios para a educação teológica latino-americana”, de Abdruschin Schaeffer Rocha e Claudete Beise Ulrich, demonstra como os conceitos desejo mimético e bode expiatório, expressos no pensamento de René Girard, podem ser referenciais para entender a sacralização da violência contra as mulheres na sociedade patriarcal brasileira. “Linguagem inclusiva: relato de duas experiências sobre a composição musical sacra e justiça de gênero”, de Louis Marcelo Illenseer, discute questões relacionadas à justiça de gênero utilizando como critério transversal a linguagem inclusiva de gênero nos processos de composição de música sacra.

“Falando de feminismos... corpos, espaços e ressonâncias!”, de Nivia Ivette Núñez de la Paz, uma reflexão feminista-pedagógica pautada pela metodologia feminista e a metodologia de pesquisa (Auto)biográfica, trabalha com as categorias: corpo(s), espaço(s) e ressonância(s), estabelece um entrecruzamento entre tais categorias e o cotidiano vivido pelas mulheres e denuncia as estruturas machistas, sexistas e patriarcais nas culturas e nas sociedades. “A teologia sem corpo: por uma teopoética feminista”, de Angelica Tostes Thomaz, apresenta uma crítica à exclusão

do corpo na reflexão teológica partir da teologia feminista, em especial, da teóloga católica Ivone Gebara.

“Hermenêutica bíblica cristã: abordagem e implicações a partir da teologia feminista”, de Tiago Dias de Souza e Flávio Schmitt, apresenta alguns aspectos referentes à hermenêutica bíblica cristã a partir da perspectiva da Teologia Feminista. Há linhas de pensamento na Teologia Feminista que contribuem para o fortalecimento do pensamento de que é preciso refletir/desconstruir a identidade feminina, a qual, construída ao longo dos tempos, não passa de uma construção patriarcal. “Mulheres no ministério pastoral batista”, de Valdir Stephanini, lida com a questão que envolve a presença de mulheres no ministério pastoral em Igrejas Batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira. “O empoderamento da mulher a partir da experiência pentecostal”, de Luis Fernando de Carvalho Sousa, indica bases na tradição bíblica sobre a figura da mulher, pontua a história do movimento pentecostal e o papel na mulher, a experiência pentecostal no mundo da mulher e como esta experiência interfere na sua realidade.

A seção “Artigos”, composta por oito textos, inicia-se com “What did the Reformers think of Africa and its people?”, de Mark Ellingsen, que, ao apresentar as atitudes dos reformadores para com a cultura e seus contemporâneos africanos, focaliza os escritos de Lutero, Zwinglio, os anabatistas e Calvino que falam sobre a África, o povo africano de sua época e a instituição da escravidão. “Protestantes fundamentalistas e o Partido Republicano nos EUA: uma trajetória de encontros, engajamentos e transformações mútuas (1948 a 1980)”, de Dario Rodrigues da Silva e Breno Martins Campos, procura compreender as relações, o engajamento e as ações políticas estabelecidas por representantes destacados de denominações protestantes de mentalidade fundamentalista nos EUA e suas interações com o Partido Republicano durante o período compreendido entre as eleições presidenciais de 1948 e 1980. “Jesus Cristo como revelação da justiça e da compaixão de Deus”, de Tiago de Fraga Gomes, trabalha a inter-relação entre os conceitos de justiça, paz, compaixão e reconciliação a partir da pessoa de Jesus Cristo, partindo do princípio bíblico de que em Cristo se revelam a justiça de Deus e a paz prometida.

“Javé, Leão de Betel: imaginário cültico e história em 2Rs 17”, de Silas Klein Cardoso, estuda histórico-literariamente 2 Rs 17.24-33(+34-41), assinala a diacronia do texto e possíveis conexões do relato com a história

das deportações assírias e nova formação étnica samaritana. O texto traz um substrato imagético histórico que corresponde às crenças e perspectivas do divino em Samaria, antes de sua queda, cooperando, assim, à reconstrução do culto de Israel. “Fenomenologia de גֹּיִם (gōy) na Bíblia Hebraica”, de Osvaldo Luiz Ribeiro, pretende demonstrar que se identificam na Bíblia Hebraica dois conjuntos de atualizações do vocábulo גֹּיִם: no primeiro, não se verifica qualquer tipo de distinção de seu uso, sendo aplicado tanto a Israel ou Judá quanto às nações estrangeiras; no segundo grupo, encontram-se passagens em que se poderia pressupor que o termo גֹּיִם é empregado apenas para a designação de nações estrangeiras.

“O corpo, a semente e o fruto: a antropologia paulina entre o simbólico e o conceitual em seu discurso sobre o ser humano e sua ressurreição”, de Carlos Queiroz e Rodrigo Portella, apresenta como o cristianismo compreende o ser humano, em especial Paulo, a partir de um ponto considerado chave para sua antropologia: a ressurreição, o ser humano novo. Paulo constrói a sua antropologia a partir da visão que tem sobre o futuro escatológico do ser humano, pois nele estaria a verdadeira medida do ser humano unido a Deus, isto é, sua realização plena. “O deus Moisés e os profeta Arão (Ex 4,10-17)”, de Rafael França, propõe explicar as designações dadas por Deus a Moisés e Arão em seus comissionamentos. Aborda as tradições e o contexto literário, cultural, linguístico, religioso e geográfico de Ex 4,10-17 e mostra a importância da história, dos estudos arqueológicos e das críticas, para uma interpretação teológica da história do êxodo dos hebreus e seus personagens. “Hebrews and the Scriptures: The use of Ps 95:7b-11 and Genesis 2:2b in Hebrews 3-4”, de José Adriano Filho, demonstra como se dá o uso do Sl 95,7b-11 e de Gn 2,2b em Hb 3-4. Do Sl 95,7b-11, Hebreus utiliza o incidente de Meribah e Massah como paradigma para uma exortação aos seus destinatários. A exortação, levada a um novo estágio em 4,1-13, destaca que a comunidade cristã é herdeira da promessa de descanso e a necessidade de a geração atual entrar nele é estabelecida pela justaposição da citação do Sl 95,11 e Gn 2,2b.

José Adriano Filho